

CONTOS PARA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE DA CRIANÇA: RELATO DA EXPERIÊNCIA DOS EDUCANDOS-MONITORES NA ATIVIDADE PEDAGÓGICA E PERSPECTIVAS FUTURAS DE VALIDAÇÃO

NATHALIA SCHICK ¹; AUGUSTO FELINI ²; BRUNA ARIELLI CARGNELUTTI VILANI ³; LUANA KROLOW GOMES ⁴; IMAN TAREQ KHAMIS AHMAD ⁵; MARIA NOEL MARZANO-RODRIGUES ⁶

¹Universidade Católica de Pelotas, Curso de Medicina – e-mail: nathalia.schick@sou.ucpel.edu.br

²Universidade Católica de Pelotas – e-mail: augusto.felini@sou.ucpel.edu.br

³Universidade Católica de Pelotas – e-mail: bruna.vilani@sou.ucpel.edu.br

⁴Universidade Católica de Pelotas – e-mail: luana.gomes@sou.ucpel.edu.br

⁵Universidade Católica de Pelotas – e-mail: iman.ahmad@sou.ucpel.edu.br

⁶Universidade Católica de Pelotas – e-mail: maria.rodrigues@ucpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Uma narrativa infantil para educação em saúde é uma história criada especificamente para ensinar conceitos e práticas de saúde de maneira lúdica e envolvente. Essa narrativa visa informar e educar as crianças, utilizando personagens, cenários e enredos que são atrativos e compreensíveis para o público infantil. O desenvolvimento do método lúdico promove a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural. Assim como facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento (COSTA et al., 2022).

A partir do conto, as crianças têm a oportunidade de refletir sobre suas atitudes e valores. A utilização da contação de histórias na Medicina, é uma ferramenta de socialização que contribui no desenvolvimento pessoal e aprendizagem da criança com relação ao seu corpo, mente, comportamento e saúde. Além de incentivar a leitura e os benefícios decorrentes desta para os aspectos neurocognitivos e linguísticos (MANDIA; TEIXEIRA, 2023).

Os livros infantis e a contação de história servem para assegurar a qualidade da assistência e promover o desenvolvimento de habilidades que permitam que a criança e a família sintam-se participantes durante o encontro de cuidado. O uso de histórias destaca-se como estratégia capaz de interferir de forma positiva na percepção da criança sobre o processo saúde-doença e sobre o cuidado médico e de enfermagem (BRONDANI; PEDRO, 2019).

Momentos de interação podem ser muito oportunos para o emprego de tecnologia leve em saúde. O uso de histórias e do brincar para cuidar das crianças respeita os direitos da Criança e do Adolescente, pois permite que elas expressem opiniões, aprendam, participem do processo terapêutico, se desenvolvam, se sintam seguras e se divirtam.

O modelo biomédico menospreza aspectos emocionais, sociais e culturais do processo de saúde-doença. Ao utilizar a criar e contar histórias como cerne da práxis extensionista, as narrativas literárias apresentam-se como importante elemento para desenvolvimento de competências por estudantes de Medicina (GROSSMAN; CARDOSO, 2006). Por isso, uma unidade curricular extensionista, integralizada no segundo ano de um curso de Medicina, na cidade de Pelotas/RS, adotou como estratégia de ensino-aprendizagem, a escrita do conto. O presente

trabalho, relata a experiência dos educandos-monitores nesta atividade didático-pedagógica.

2. METODOLOGIA

O percurso metodológico é qualitativo-descritivo, embasando-se em princípios crítico-reflexivos. O relato de experiência aporta a vivência de educandos-monitores em uma unidade curricular extensionista, conduzida entre julho e setembro de 2024. Os estudantes monitorados tiveram três encontros guiados por professores e monitores para a escrita dos contos. Estes contos tinham o objetivo de servir como recursos para educação em saúde infantil. Conforme figura 1, sete etapas de trabalho foram cumpridas nesse período: conceitualização; investigação; criação do modelo; ilustração; escrita - original; revisão e edição.

Figura 1: Etapas de trabalho para produção dos contos para educação em saúde, por estudantes de Medicina. Pelotas/RS (2024).



Fonte: Os Autores (2024), adaptado de Journal Citation Reports.

Os monitores participaram de todas as etapas, tendo importante contribuição para a elaboração dos artefatos culturais, norteados pela concepção pedagógica da educação entre pares conforme figura 2.

Recentemente finalizou-se a elaboração dos 26 livros, nas temáticas de: alimentação saudável, higiene corporal, atividade física, emoções na infância, inclusão, desmistificação da consulta pediátrica e importância da vacinação. As versões beta dos contos foram lidas nas salas de espera do ambulatório de Pediatria, em 18 encontros de duas horas, durante duas semanas de atividades letivas.

Atualmente, os monitores-educadores trabalham em um projeto de pesquisa para validação dos contos. Esta etapa será importante para garantir que os materiais elaborados possam ser usados como ferramentas de educação por profissionais de saúde, educadores e familiares. Para tanto, está sendo construído um questionário com 20 itens, para apreciar: conteúdo, vocabulário, ilustração, estrutura e motivação, segundo proposta metodológica de COSTA,

JORGE (2022). A validação será conduzida por cinco educandos-monitores e três docentes. A análise quantitativa ocorrerá por meio do Índice de Validade do Conteúdo e do Coeficiente de Validade de Conteúdo.

Figura 2: Contribuição do estudante-monitor na elaboração de contos por alunos do segundo ano de Medicina. Pelotas/RS (2024).



Fonte: Os Autores (2024).

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Participar de atividades de monitoria têm nos permitido consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, aplicando-os em contextos práticos. Ser monitor envolve a prática de ensinar e orientar outros estudantes, o que ajuda a desenvolver habilidades de comunicação, didática e empatia, fundamentais para uma prática médica eficaz. Médicos que sabem transmitir informações de maneira clara e acessível promovem uma melhor compreensão por parte dos pacientes, facilitando o cuidado e a adesão ao tratamento.

A monitoria estimula o desenvolvimento de competências interpessoais essenciais, como a capacidade de trabalhar em equipe, escuta ativa, resolução de conflitos e habilidades de interação social. Essas competências são imprescindíveis na Medicina. Ao participar de atividades de pesquisa, os monitores têm a oportunidade de se familiarizar com métodos científicos, análise de dados e produção de conhecimento. Essa vivência é crucial para desenvolver o pensamento crítico e a curiosidade científica, características que ajudam a formar médicos mais preparados para a inovação e a melhoria contínua na saúde.

As atividades de extensão permitem que os estudantes se envolvam com a comunidade, entendendo suas necessidades e realidades. Esse contato não apenas amplia a visão dos futuros médicos sobre a saúde pública e os determinantes sociais da saúde, mas também reforça o compromisso ético de atuar em prol do bem-estar da sociedade.

A monitoria oferece a chance de exercitar habilidades de liderança, pois os monitores muitas vezes precisam coordenar atividades, motivar colegas e facilitar diálogos. Essa experiência é valiosa para o desenvolvimento de uma postura

proativa, essencial para os médicos, que assumem muitas vezes papéis de liderança em suas equipes e instituições.

A vivência nas áreas de ensino, extensão e pesquisa facilita a construção de redes de contato com colegas, professores e profissionais da saúde. Esses relacionamentos são importantes não apenas para o aprendizado, mas também para oportunidades futuras de trabalho e colaboração em projetos e pesquisas.

4. CONSIDERAÇÕES

Em suma, a atuação dos educandos-monitores como mentores no desenvolvimento de contos infantis para educação em saúde foi uma experiência transformadora, que não só aprimorou habilidades de comunicação e liderança, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo e engajador. A prática de educação entre pares fortalece o vínculo entre alunos de distintos anos do curso. Também contribui para a formação dos estudantes de Medicina, preparando-os para exercer papel ativo na promoção da saúde e no cuidado aos pacientes, com uma abordagem mais empática e integrada.

A vivência como monitores nos proporciona inserção em atividades de ensino, extensão e pesquisa. Estas atividades extracurriculares, enriquecem a nossa formação, aproximando-a da integralidade. A nossa percepção é de que somos expostos a desafios que promovem o desenvolvimento de habilidades técnicas, sociais e éticas, nos preparando para assumir um papel ativo e transformador. A união dessas experiências é chave para a formação de profissionais mais completos, empáticos e capazes de atender às complexas demandas da saúde contemporânea.

Para a comunidade, o ato de narrar histórias, juntamente com o saber teórico da Medicina, fortalece a relação médico-paciente, e reduz barreiras, uma vez que a interação lúdica com as crianças no ambiente da saúde constrói o vínculo necessário para uma consulta médica mais positiva. A validação dos contos será essencial para garantir material de educação em saúde de qualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L. L.; JORGE, T. M.. Elaboração e validação de histórias infantis como estratégia de educação em saúde na fonoaudiologia. **CoDAS**, v. 34, n. 6, p. e20210309, 2022.

MANDIA, T. M.; TEIXEIRA, R. R.. Elaborar, compartilhar, narrar: uma análise narrativa de três abordagens de comunicação em Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 27, p. e220393, 2023.

BRONDANI, J. P.; PEDRO, E. N. R.. The use of children's stories in nursing care for the child: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 333–342, dez. 2019.

GROSSMAN, E.; CARDOSO, M. H. C. DE A.. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 1, p. 6–14, jan. 2006.